



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO AGRONÓMICO  
DE ALGUMAS LINHAS DE GRÃO DE BICO  
*Cicer arietinum* NA REGIÃO DE CASTELO BRANCO**

**Produção Agrícola**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Oscar de Oliveira Silvestre**



**CASTELO BRANCO**

1993

# ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO .....	6
2 - ORIGEM E HISTÓRIA DA CULTURA DO GRÃO DE BICO (Cicer arietinum) .....	7
2.1 - Evolução da produção a nível Mundial .....	7
2.2 - Evolução da produção a nível Nacional .....	8
3 - POTENCIALIDADES DO GRÃO DE BICO EM CULTURA DE OUTONO/INVERNO .....	8
3.1 - Vantagens .....	9
3.2 - Incovenientes .....	9
4 - MELHORAMENTO GENÉTICO DO GRÃO DE BICO .....	9
5 - CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DO GRÃO DE BICO .....	11
6 - BREVE CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DA REGIÃO DE CASTELO BRANCO .....	12
6.1 - Clima .....	12
6.1.1 - Balanço hídrico .....	12
6.2 - Solos .....	13
7 - INSERÇÃO NA CULTURA .....	13
7.1 - Exigência edafo-climáticas .....	13
7.1.1 - Clima .....	13
7.1.2 - Solos .....	14
7.2 - Técnicas culturais .....	14
7.2.1 - Preparação do solo .....	15
7.2.2 - Fertilização .....	15
7.2.3 - Tratamento da semente .....	15
7.2.4 - Época de sementeira .....	15
7.2.4.1 - Densidade de sementeira .....	15
7.2.4.2 - Tipo de sementeira .....	16
7.3 - Controlo de infestantes .....	16

7.4 - Colheita .....	16
7.5 - Doenças e pragas do Grão de Bico .....	16
7.5.1 - Doenças .....	16
7.5.2 - Pragas .....	18
<b>8 - MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>19</b>
8.1 - Localização do ensaio .....	19
8.2 - Solo .....	19
8.2.1 - Análise da amostra de solo .....	19
8.3 - Clima .....	19
8.4 - Material vegetal .....	19
8.5 - Instalação do ensaio .....	20
8.6 - Observações efectuadas na área útil de cada parcela .....	23
8.6.1 - Data de emergência .....	23
8.6.2 - Data de floração .....	23
8.6.3 - Data de maturação .....	23
8.6.4 - Povoamento 1 .....	23
8.6.5 - Povoamento 2 .....	23
8.6.6 - Altura .....	23
8.6.7 - Acama .....	23
8.6.8 - Vigor .....	24
8.6.9 - Porte .....	24
8.6.10 - Doenças e pragas .....	24
8.6.11 - produção por parcela .....	25
8.6.12 - Rendimento .....	25
8.6.13 - Peso médio de 100 sementes .....	25
8.6.14 - Comprimento e largura das vagens, números de grão por vagens, comprimento e largura da semente, relação comprimento/largura da semente. ....	25
8.6.15 - Percentagem de humidade da semente .....	25
8.7 - Interpretação estatística dos resultados .....	26
<b>9 - RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
9.1 - Data de emergência .....	26
9.2 - Data de floração .....	26
9.3 - Data de maturação .....	27
9.4 - Povoamento 1 .....	28
9.5 - Povoamento 2 .....	29
9.6 - Altura .....	29

9.7 - Acama .....	31
9.8 - Vigor e porte .....	31
9.9 - Doenças e pragas .....	31
9.10 - Produção por parcela .....	32
9.11 - Rendimento .....	33
9.12 - Peso médio de 100 sementes .....	34
9.13 - Comprimento e largura da vagem, número de sementes por vagem, comprimento e largura da semente, relação comprimento/largura da semente .....	35
9.14 - Percentagem de humidade da semente .....	41
10 - CONCLUSÕES .....	42

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## ANEXOS

## RESUMO

Procedemos a um ensaio de adaptação agronómico na Região de Castelo Branco (Qtª da Srª de Mércules, Escola Superior Agrária de Castelo Branco), de 12 cultivares de Grão de Bico (*Cicer Arietinum L.*) em 1991/92 como cultura Outono / Inverno.

Apresentamos neste trabalho uma breve referência à origem e História do cultivo, potencialidades do Grão de Bico em cultura Outono / Inverno, melhoramento genético, características morfológicas e inserção na cultura.

As 12 colecções diferentes de Grão de Bico cultivadas foram enviadas pela Estação Nacional de Melhoramento de Plantas de Elvas; utilizou-se o delineamento estatístico de blocos casualizados com 3 repetições.

Analisamos e comparamos neste trabalho vários parâmetros, dos quais salientamos: datas de floração, emergência, floração maturação, povoamentos, altura, acama vigor, resistência a pragas e doenças, rendimento e produção, entre outros.

Concluimos que entre as 12 cultivares as principais diferenças manifestaram-se entre os dois tipos de Grão, Kabuli e Desi, sendo a modalidade CHK 827 aquela que apresentou os valores médios mais elevados.